



A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Bruno Henrique Andrade Pereira (PIBIC/CNPq-UEM), Adriana de Fátima Franco (Orientadora), Silvana Calvo Tuleski (Coorientadora) e-mail: adriffranco@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

7.07.07.01-4 Ciências Humanas; Processos Perceptuais e Cognitivos. CNPq/CAPES

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural; escrita; desenvolvimento.

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita durante a infância bem como sua relação com o desenvolvimento do psiquismo. Para tanto, este trabalho se pautou na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural cuja matriz filosófica remonta aos pressupostos do materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Friedrich Engels. Trata-se de uma pesquisa teórica. Por meio de uma metodologia bibliográfica de cunho conceitual, o presente estudo procurou construir uma compreensão do desenvolvimento da escrita com base nas obras de L. S. Vigotski e A. R. Luria, dois dos principais representantes da Psicologia Histórico-Cultural. Temos dois pontos centrais acerca desta questão. O primeiro é o conceito de linguagem escrita. A linguagem escrita é entendida como um sistema simbólico de segunda ordem e sua apropriação se dá progressivamente ao longo de várias etapas. O segundo ponto se refere ao momento em que a criança compreende a sua função psicológica, isto é, como recurso auxiliar da memória. Nesse sentido, o domínio sobre a escrita é também o domínio sobre as próprias funções psíquicas. A partir dessa perspectiva, conclui-se que o ensino da linguagem escrita deva ser conscientemente organizado tendo em vista mediações de qualidade que conduzam a criança não apenas escrever, mas compreender a escrita enquanto uma atividade que emana da vida social.



Introdução

O surgimento da linguagem humana inaugurou uma nova etapa no desenvolvimento do ser humano ao tornar possível a comunicação da experiência individual e, por conseguinte, a transmissão do conhecimento acumulado por meio destas experiências ao longo do tempo. Essa tese é sustentada por Vigotski & Luria (1996) que, pautados numa abordagem histórico-cultural cuja base teórico-metodológica remonta ao materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, empreenderam um estudo sobre as origens do comportamento eminentemente humano. Sendo a linguagem escrita uma dessas formas de comportamento cultural desenvolvidas pelo gênero humano, este trabalho procurou investigar de que forma a criança se apropria desse importante instrumento psicológico. Com base nas obras de dois dos fundadores da Psicologia Histórico-Cultural A. R. Luria e L.S. Vigotski, esta pesquisa foi dividida em três momentos. O primeiro momento contemplou os fundamentos da periodização do desenvolvimento infantil a partir da obra de Vigotski. Posteriormente, procurou-se compreender qual o caminho percorrido pela criança até a internalização do signo, isto é, quando domina de fato a linguagem escrita. Por fim, almejou-se discutir, brevemente, as implicações pedagógicas desta compreensão da apropriação da escrita nos leva.

Materiais e métodos

A princípio esta pesquisa tinha como finalidade dois momentos: o estudo das obras primárias dos representantes da Psicologia Histórico-Cultural relativos ao desenvolvimento da escrita e a análise das produções científicas sobre a temática dos últimos cinco anos no banco de artigos do SCIELO. No entanto, a escassez de publicações sobre o tópico, com os descritores presentes no projeto impediu a efetivação deste propósito. Assim, este estudo prosseguiu a partir da ampliação da análise das obras primárias. Para tanto, a esta investigação se valeu das obras em português e espanhol de dois dos principais representantes da Psicologia Histórico-Cultural: Vigotski e Luria.

Resultados e Discussão

A partir das leituras das obras de Vigotski e Luria, verificamos que a linguagem escrita desempenha um papel muito importante no desenvolvimento do psiquismo ao proporcionar ao homem o domínio sobre seus próprios processos modificando globalmente o curso de desenvolvimento de suas funções psíquicas. A linguagem escrita, segundo



Vigotski (1999), se insere no conjunto de dispositivos artificiais resultante da evolução histórica do homem cultural. Esses dispositivos, portanto, não se desenvolvem naturalmente a partir de estruturas orgânicas, pois são criações sociais cujo domínio demanda ações volitivas e intencionais. Tendo em vista que estes instrumentos operam modificando a natureza interna de suas funções psíquicas, Vigotski os denominou instrumentos psicológicos. Tais ferramentas compartilham entre si duas características principais. A primeira diz respeito ao novo tipo de ato derivado da inserção do instrumento psicológico no processo de comportamento, o ato instrumental que se distingue das formas naturais de comportamento por se tratar de uma operação intelectual. A segunda característica em comum entre os dispositivos psíquicos diz respeito ao fato de funcionarem como um estímulo de segunda ordem que atuam mediando a relação estímulo-resposta são, portanto, signos mediadores que se interpõe na conduta do homem sobre o ambiente, rompendo assim o paradigma natural estímulo-resposta. A análise filogenética empreendida por Vigotski & Luria (1996) sobre o desenvolvimento da memória nos mostra que esta função psicológica sofreu drásticas transformações após o domínio humano sobre a linguagem escrita. Houve uma superação das formas mnemônicas dadas naturalmente pelas formas de memória desenvolvidas culturalmente cuja estrutura se dá por meio da internalização do signo, isto é, pela constituição de relações mediadas socialmente. No que concerne ao desenvolvimento ontogenético Vigotski (2007) demonstra que a linguagem escrita possui uma pré-história, ou seja, antes que a criança se utilize conscientemente da escrita como um mecanismo auxiliar da memória ela estabelece relações simbólicas primárias que designam as primeiras representações significativas infantis e que antecedem a escrita, como exemplos Vigotski cita: os gestos, o brinquedo e os desenhos. A partir dos estudos de Luria (2006) compreendemos que a apropriação da escrita não se dá de modo imediato, mas progressivo. A criança atravessa diversos estágios que têm início mo uma fase de pré-escrita onde a atividade de escrever é um ato puramente externo, imitativo e contido em si, não desempenhando ainda uma função instrumental. Nesse período a escrita se manifesta essencialmente como rabiscos. Somente após transitar por diversas técnicas os registros infantis começam a se manifestar como diferenciados. Assim, surge um período de escrita pictográfica onde a criança ainda não é capaz de empregar seus desenhos como recursos auxiliares da memória. É somente na fase de escrita simbólica o momento em que a criança é capaz de apresentar registros gráficos diferenciados para representar conteúdos. Todavia, a verdadeira compreensão da função psicológica a que serve a escrita é produto de um árduo processo educativo cujo ensino se propõe a ser sistematicamente organizado com base nas mediações que são postas para a criança.



Conclusões

Com base nos estudos de Vigotski e Luria, representantes da Psicologia Histórico-Cultural, compreendemos que a linguagem escrita consiste de um sistema simbólico de segunda ordem. Dessa forma, o estudo do desenvolvimento da escrita deve levar em conta os fatores que conduzem a criança a se apropriar do signo. Tal apropriação não se dá de modo imediato, mas é progressivamente assimilado ao longo de vários estágios. Sendo assim, o ponto decisivo durante esse processo se refere ao momento em que a criança compreende a função psicológica a que serve a escrita, isto é, como recurso auxiliar da memória. Nesse sentido, o domínio sobre a escrita é também o domínio sobre as próprias funções psicológicas é, portanto, um ato instrumental. Depreende-se a partir disso que o ensino da escrita deve ser conscientemente organizado por parte do educador tendo em vista os estágios que antecedem a apropriação da escrita. Por fim, acreditamos que o processo de alfabetização deva ser norteado não pelos aspectos mecânicos da escrita, mas sim pelos culturais o que implica na compreensão da escrita como uma atividade socialmente mediada.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora pela essencial participação na execução dessa pesquisa. Além disso, agradeço o apoio dado à Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa.

Referências

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2006. p. 143-189.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.. *A história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, L.S. *Teoria e método em psicologia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.